brazilian medical students journal

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53843/bms.v5i8.245

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: CURSO SOBRE AS 5 DOENÇAS QUE MAIS MATAM NO BRASIL E A SUA RELEVÂNCIA FRENTE A NECESSIDADE DE PROCURAR INFORMAÇÃO DE QUALIDADE NO MEIO ACADÊMICO.

*Leticia Flores Nunes[1], ORCID ID 0000-0002-9938-6948; Lívia Santos Silva[1], ORCID ID 0000-0002-7952-0695; Alice Sayuri Sumikawa Daikuzono[1], ORCID ID 0000-0002-0058-2106; Ivana Antunes[1], ORCID ID 0000-0003-4561-3882; Leticia Alves Queiroz[1], ORCID ID 0000-0002-9360-5126; Gabriela Guimarães Camara[1], ORCID ID 0000-0001-7674-3036; Michelle Patrocínio Rocha[2], ORCID ID 0000-0002-9892-0037.*

***FILIAÇÃO***

(1) Faculdade Santa Marcelina, Medical Student

(2) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, PhD

***AUTOR CORRESPONDENTE***

*Leticia Flores Nunes, le.leticia.flores4@gmail.com, Rua Cristóvão Benitez, 92, São Paulo - SP, Faculdade Santa Marcelina.*

***MENSAGENS-CHAVE***

*Há anos estudam-se as doenças com maiores índices de mortalidade;*

*O curso evidenciou os impactos dos hábitos de vida, prevenção, acesso à informação e serviços no manejo dessas doenças;*

*A partir de sua importância epidemiológica, apreende-se a necessidade de ensino e pesquisa sobre a temática em escolas de saúde.*

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Segundo o DataSUS, entre os anos de 1996 a 2019, os cinco grupos de doenças com maiores taxas de mortalidade no Brasil correspondem a patologias circulatórias, neoplásicas, respiratórias, endócrinas, nutricionais e metabólicas e digestivas, respectivamente (1). O desenvolvimento e progressão de tais doenças são influenciados por diversos fatores de risco. No entanto, todas relacionam-se diretamente com os maus hábitos de vida contemporâneo (2)(3). Portanto, esse trabalho visa relatar os conhecimentos adquiridos por meio do curso "As cinco doenças que mais matam no Brasil", bem como informar os leitores acerca da importância de bons hábitos de vida, prevenção e diagnóstico precoce dessas morbidades. **RELATO:** O conteúdo do curso baseou-se em dados do DataSUS, referente aos anos citados, e teve como principal público-alvo estudantes de medicina. Quanto à inscrição, foi promovida a partir de formulário do Google e divulgada por meio das redes sociais, contando com mais de 200 participantes. Sua realização deu-se a partir da parceria estabelecida entre os estudantes da Faculdade Santa Marcelina associados a International Federation of Medical Students e seis ligas acadêmicas dessa mesma faculdade. Composto por cinco palestras ministradas por médicos especialistas. **DISCUSSÃO:** No Brasil, a qualidade de vida das pessoas e as doenças que mais matam são fortemente influenciadas pelos hábitos de vida. Ademais, a falta de acesso da população à informação de qualidade, prevenção e continuidade de um tratamento integral facilitam o desenvolvimento e agravamento dos quadros clínicos (2)(4). **CONCLUSÃO:** O curso foi capaz de informar adequadamente os participantes, bem como destacar a necessidade de diagnóstico precoce e de medidas de informação da população quanto ao impacto dos hábitos de vida nessas doenças, levando em consideração as disparidades dos sistemas de saúde. Sendo objetivo deste trabalho, informar as pessoas sobre os cinco grupos de doenças que mais matam no Brasil.

***PALAVRAS-CHAVE:*** *Mortalidade; Condições Patológicas; Hábitos Saudáveis; Prevenção de Doenças.*

DOI: 10.53843/bms.v5i8.245


## ABSTRACT

**INTRODUCTION**: According to DataSUS, between 1996 and 2019, the five groups of diseases with the highest mortality rates in Brazil correspond to circulatory, neoplastic, respiratory, endocrine, nutritional and metabolic and digestive pathologies, respectively.(1) Development and progression of such diseases are influenced by several risk factors. However, all relate directly to the bad habits of contemporary life.(2)(3) Therefore, this article aims to report the knowledge acquired through the course "The five diseases that kill the most in Brazil", as well as informing readers about the importance of good life habits, prevention and early diagnosis of these morbidities. **REPORT**: The content of the course was based on data from DataSUS and had as its main target audience medical students. As for registration, it was promoted from google forms and released through social media, with more than 200 participants. Its realization was based on the partnership established between the students of Faculdade Santa Marcelina membership in the International Federation of Medical Students and six academic leagues of the college. Besides, the course was composed of five lectures given by medical experts. **DISCUSSION**: : In Brazil, quality of life of the people and diseases that kill the most are strongly influenced by life habits. Moreover, lack of access of the population to quality information, prevention and continuity of full treatment facilitate the development and worsening of clinical conditions.(2)(4). **CONCLUSION**: The course was able to adequately inform the participants, as well as highlighting the need for early diagnosis and information measures of the population regarding the impact of life habits on these diseases, considering the disparities in health systems. The main goal of this paper is to inform people about the five groups of diseases that kill the most in Brazil.


***KEYWORDS**: Mortality; Pathological Conditions; Healthy Lifestyle; Disease Prevention.*

## INTRODUÇÃO

De acordo com o DataSUS, de 1996 até 2019, conforme último censo realizado, os cinco grupos de doenças que correspondem ao maior número de mortes no Brasil consistem, respectivamente, em circulatórias, neoplásicas, respiratórias, endócrinas e digestivas (Tabela 1) (1). As doenças do aparelho circulatório são a principal causa de morte no Brasil (1) e no mundo. Essas patologias estão diretamente relacionadas com o envelhecimento da população, associado a fatores de risco como hipertensão, dislipidemia, obesidade, estilo de vida sedentário, tabagismo, diabetes e história familiar [5]. As neoplasias estão no segundo lugar do ranking nacional (1), esse número traduz a falta de conscientização do paciente, diagnóstico tardio e disparidades no acesso aos serviços de saúde oncológicos [6]. As doenças do aparelho respiratório ocupam o terceiro lugar [1] e constitui a principal causa de hospitalização (excluindo as causas relacionadas à gravidez, parto e puerpério) pelo Sistema Único de Saúde [6]. As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas estão no quarto lugar [1] e o diabetes mellitus é a mais frequente delas, caracterizada pela incapacidade de produção ou utilização de insulina, e consequente hiperglicemia e insulinopenia [7]. As doenças do aparelho digestivo ocupam o quinto lugar [1], a exemplo delas está a doença do refluxo gastroesofágico com alta prevalência, seus principais fatores associados são sexo, variáveis antropométricas e características psicológicas [8].

Dado isso, temos que os cinco grupos doenças que mais matam no Brasil estão diretamente relacionadas com o estilo de vida contemporâneo, isso ocorre devido ao aumento do estresse, ansiedade e má alimentação somado ao pouco tempo destinado a práticas de exercícios físicos e baixa busca por medidas preventivas ou dificuldade de acesso a esses serviços [2]. Sendo assim, o ideal para diminuir a mortalidade causada por essas doenças, seria a adoção de hábitos de vida saudáveis, porém em uma era de alimentos ultraprocessados, atrativos e de fácil acesso, jornadas de trabalho longas, falta de espaços públicos adequados para prática de atividades física, avanços tecnológicos que favorecem a comodidade e hipocinesia e os níveis de estresse e ansiedade cada vez maiores, fica cada vez mais difícil que as mudanças necessárias sejam feitas (3)(4). Dessa forma, esse tema se mostra ter extrema relevância na atualidade e por isso o abordamos neste trabalho.

Nesse sentido, o presente relato de experiência tem por objetivo levar conhecimento sobre a importância do assunto apresentado no evento e contribuir na melhoria dos hábitos de vida da população e impactar diretamente a prevenção e diagnóstico precoce de tais comorbidades.

## RELATO

O Curso: “As 5 doenças que mais matam no Brasil” teve como principal objetivo informar e sensibilizar sobre as 5 principais doenças que mais matam no Brasil de acordo com dados do DataSUS, e teve como público-alvo principal os estudantes do curso de medicina. O curso foi planejado e realizado por meio de uma parceria entre comitê composto por estudantes de medicina filiados a International Federation of Medical Students Associations of Brazil (IFMSA Brazil) e as ligas acadêmicas da faculdade: Liga Acadêmica de Cardiologia, Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica, Liga Acadêmica de Diabetes, Liga Acadêmica de Endocrinologia, Liga Acadêmica de Pneumologia e Liga Acadêmica de Gastroenterologia.

O método aplicado nas inscrições das palestras que compuseram o curso “5 Doenças que Mais Matam no Brasil” foi por intermédio de um formulário do Google Forms, um para todas as palestras, divulgados nas redes sociais do comitê local da IFMSA da faculdade. Além dos dados dos participantes para a inscrição, o formulário também foi utilizado para analisar os conhecimentos prévios dos inscritos sobre os temas que seriam abordados nas palestras.

Cinco palestras compuseram o curso, sendo organizadas de acordo com grupo de doenças com maior mortalidade no Brasil ranqueadas pelo DataSUS, entre os anos de 1996 e 2019. Sendo elas, doenças do aparelho circulatório (26.346.044 mortes), neoplasias (7.364.501 mortes), doenças do aparelho respiratório (2.781.397 mortes), doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (1.476.853 mortes) e doenças do aparelho digestivo (1.292.890 mortes), com aumento expressivo desses números nos últimos anos (1). Dessa forma, as doenças foram apresentadas em ordem sendo a primeira doença a mais prevalente e a última a menos prevalente entre as cinco doenças que mais matam no Brasil. Foram realizadas em um único dia, 27 de março de 2021 (sábado), com início às 9 horas e término às 19 horas. A divisão das palestras foi feita em dois grandes blocos, um no período da manhã composto por duas palestras e outro bloco no período da tarde, composto por três palestras, sendo que, ambos os blocos contaram com a presença de mais de 200 participantes.

Dessa forma, a programação no dia do curso foi realizada da seguinte forma: O primeiro bloco do curso teve início com a palestra de “Doenças do Coração e Aparelho Circulatório" e “Neoplasias”. Após um intervalo para o almoço, demos prosseguimento às palestras da tarde, a primeira foi a de “Diabetes e Outras Doenças Endócrinas", “Pneumonia e outras Doenças Respiratórias” e “Doenças do Fígado e Aparelho Digestivo”, que foi dividida em duas partes, a primeira foi focada na parte de Doenças do Fígado e a segunda Doenças do Aparelho Digestivo. Sendo que todas as palestras foram ministradas pelo especialista (Tabela 2).

Por fim, foram formulados mais dois formulários para serem utilizados como confirmação de presença pelos participantes, avaliação de impacto e dimensionar o conhecimento adquirido pelos participantes quando comparado com o primeiro formulário (aplicado para inscrição). Dessa forma, o segundo questionário foi aplicado ao final das duas primeiras palestras, ou seja, o primeiro bloco (período da manhã) e um terceiro formulário ao final das últimas palestras, (período da tarde) via Google Forms.

No geral, foi observado um interesse constante dos participantes, que fizeram muitas perguntas sobre a fisiopatologia, principais fatores de risco e como deveriam ser a conduta de um médico frente a cada uma dessas doenças. Sendo que esse foi um dos principais desafios enfrentados pelos organizadores, gerenciar o fluxo de perguntas e passá-las adequadamente para os palestrantes, sem correr o risco de ultrapassar o tempo previsto para cada palestra. Apesar disso, os organizadores conseguiram atender as necessidades de todos sem prejudicar o cronograma do evento.

## DISCUSSÃO

No Brasil, assim como no mundo, observou-se que o estilo e hábitos adotados pelos indivíduos possuem extrema influência na sua qualidade de vida e na prevenção de muitas doenças (2)(4). O sedentarismo, má alimentação, estresse, ansiedade, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, entre outros, são fatores de risco para muitas patologias (3). Em destaque para doenças cardiovasculares, neoplasias, respiratórias, endócrinas e metabólicas e do aparelho digestivo, ou seja, as cinco doenças com maior número de mortes no país (1). Além disso, a falta de acesso da população a informação de qualidade sobre este tema, formas de prevenção e falta de continuidade do tratamento integral do paciente são facilitadores para o desenvolvimento e agravamento do quadro, que evolui para óbito (4).

Sendo assim, é de extrema importância compreender quais são os principais obstáculos encontrados pela população brasileira para a não adoção de hábitos de vida saudáveis, pois só assim será possível solucionar esse problema. Foi observado que falta de disponibilidade de tempo, dificuldade de encontrar locais e orientações adequadas, são grandes barreiras para uma prática regular de atividades físicas (3)(4) a grande disponibilidade de alimentos industrializados, ricos em gordura e açúcares, no mercado, muitas vezes mais baratos que os naturais dificultam a adoção de um dieta balanceada (3)(9). Além disso, os grandes avanços tecnológicos podem ser agravantes desse processo de sedentarismo que a população vem vivendo, visto que muitos equipamentos favorecem a hipocinesia (4)(9).

Dessa forma, seria interessante que medidas públicas sejam tomadas, considerando os obstáculos enfrentados por cada indivíduo e a sua situação socioeconômica (9). Para isso, é indispensável que os profissionais da saúde sejam devidamente capacitados para disponibilizar informações adequadas para seus pacientes e conseguir fazer com seja possível a prática de hábitos saudáveis. Acreditamos que isso já deve ser aplicado desde a formação, por isso esse trabalho se mostra muito relevante na atualidade.

Nesse sentido, o tema do curso "5 Doenças que mais matam no Brasil" se mostrou de extrema relevância para o público em geral, principalmente para profissionais e acadêmicos da área da saúde, que foi o número mais expressivo de participantes. Esses que possuem o papel fundamental na sociedade de orientar, estimular a prevenção, diagnosticar precocemente e oferecer tratamento adequado para a diminuição da incidência e, consequente, redução da alta taxa de mortalidade e morbidade dessas doenças.

O evento foi realizado em plataforma virtual, o que teve como ponto positivo o fato de poder alcançar pessoas de diferentes regiões, sem limitações de espaço e distância, além da possibilidade do evento ficar gravado online para possíveis acessos futuros. Apesar disso, a interação entre os participantes e os palestrantes acaba ficando prejudicada, visto que a comunicação ficou restrita a comentários na plataforma, e é importante lembrar que apenas 82,7% da população brasileira tem acesso à internet (10), sendo isso um limitante ao acesso ao curso.

Ademais, a divulgação do curso também foi realizada de forma virtual, através das redes sociais do comitê local, o que facilitou a comunicação entre os organizadores e os inscritos, além de alcançar um grande número de participantes, mais do que o esperado quando o evento foi idealizado. Porém, esse fato também foi determinante para atingir apenas um público restrito, que nesse caso foi acadêmico e profissionais da saúde.

## CONCLUSÃO

O tema abordado no curso criou um ambiente com informações seguras, necessárias e úteis no dia a dia do estudante de medicina e da população em geral, promovendo uma maior atenção ao estilo de vida contemporâneo e fatores de risco adicionais. Apesar de enfrentar algumas limitações, como o fato de ser online, dificultando a proximidade entre os palestrantes e os participantes e o tempo limitado para a retirada de dúvidas, o evento transcorreu maravilhosamente bem. Criou-se uma oportunidade de contribuir com a formação de futuros profissionais através de informações claras e eficientes para orientação dos pacientes. Além disso, reforça a necessidade de uma estratégia para a sensibilização da população, favorecendo o esclarecimento sobre a influência dos hábitos na saúde, a importância do acompanhamento médico e o diagnóstico precoce das doenças apresentadas. Tudo isso, é claro, sem deixar de lado a reflexão sobre as disparidades em nosso sistema de saúde e quais medidas podem ser tomadas para uma melhoria do cenário atual. De forma, que ao apresentar as cinco doenças que mais matam no Brasil e suas relações com os hábitos de vida foi levado em conta a formação biopsicossocial do ser humano e o momento adverso que vivemos para que assim um maior impacto fosse causado ao fim do evento.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Não houve conflito de interesse de nenhuma das partes em nenhum aspecto.

## FINANCIAMENTO

Não ocorreu nenhum tipo de financiamento.

## REFERÊNCIAS

1. Morbidade Hospitalar do SUS - óbitos por ocorrência. Departamento de Informática do SUS. [Internet].Brasília:Ministério da Saúde;2021 [citado em 07 mar.2021].Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def
2. Ferrari TK ,Cesar CL, Alves MC, Barros MB, Goldbaum M, Fisberg RM.Estilo de vida saudável em São Paulo, Brasil.Cad Saude Publica. 2017 Jan.[citado em 07.mar.2021]. 23;33(1). Disponível: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28125129.
3. Figueira TR, Davis NA, Morais MN,Lopes ACS. Percepções sobre adoção e aconselhamento de modos de vida saudáveis por profissionais de saúde. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2015, 13(01):181-200.Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/xspxmjZNRymK5VYyDVJgDfG/?lang=pt#.
4. Maggi RM.Estratégia para promoção de estilo de vida ativo em usuários do sistema único de saúde. [Monografia].[Santa Catarina (SC)]:Universidade do Extremo Sul Catarinense,2012.
5. Précoma DB, Oliveira GMM, Simão AF, Dutra OP, Coelho OR, Izar MCO, et al. Updated Cardiovascular Prevention Guideline of the Brazilian Society of Cardiology-2019. Arq Bras Cardiol. 2019 Nov 4;113(4):787-891. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31691761.
6. Araújo LH, Baldotto C, Castro G Jr, Katz A, Ferreira CG, Mathias C, et al. Lung cancer in Brazil. J Bras Pneumol. 2018.Jan-Feb;44(1):55-64.Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29538545.
7. Aguiar C, Duarte R, Carvalho D. New approach to diabetes care: from blood glucose to cardiovascular disease. Rev Port Cardiol. 2019 Jan;38(1):53-63.

## REFERÊNCIAS


8. de Oliveira SS, dos Santos IS, da Silva JF, Machado EC. Prevalência e fatores associados à doença do refluxo gastroesofágico. Arq Gastroenterol [internet]. 2005 Apr-Jun[Citado: 07 mar.2021];42(2):116-21. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16127568
9. Toledo MTT, Abreu MN, Lopes ACS. Adesão a modos saudáveis de vida mediante aconselhamento por profissionais de saúde. Rev Saúde Pública 2013;47(3):540-8.
10. Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet .Ministério das Comunicações[internet]. Brasília:2021 [citado 05 Ago.2021].Disponível em: https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet#:~:text=IBGE-,Pesquisa%20mostra%20que%2082%2C7%25%20dos%20domic%C3%ADlios,brasileiros%20t%C3%AAm%20acesso%20%C3%A0%20internet text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20est%C3%A1%20 cada,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20(IBGE).


## TABELAS

**Tabela 1.** Prevalência de óbitos no Brasil (1996-2019)

| Categoria (CID-10) | Total de óbitos |
|---|---|
| Doenças do aparelho circulatório | 7.364.501 |
| Neoplasias | 3.956.706 |
| Doenças do aparelho respiratório | 2.781.397 |
| Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas | 1.476.855 |
| Doenças do aparelho digestivo | 1.292.890 |

Tabela 1. Número total de óbitos dentro do período de 1996 a 2019 segundo Categoria CID-10. Fonte: Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-**DATASUS**. Disponível em http://www.**datasus**.gov.br [Acessado em novembro de 2021] .

**Tabela 2.** Palestra ministradas no evento "5 doenças que mais matam no Brasil"

| Tema abordado pela palestra | Palestrante |
|---|---|
| Doenças do Coração e Aparelho Circulatório | Dr. Cristina Martins Cardoso, Especialista em Cardiologia SBC. |
| Câncer | Dr. Roberto Odebrecht Rocha, médico oncologista. |
| Diabetes e Outras Doenças Endócrinas | Dra. Michelle Rocha, Doutora em Endocrinologia. |
| Pneumonia e outras Doenças Respiratórias | Dr. Murilo de Araújo Martins, Pneumologista e Especialista em Circulação Pulmonar. |
| Doenças do Fígado e Aparelho Digestivo | Dr. Orlando de Carvalho Jr, gastroenterologista e Dr. Guilherme Bachega, Cirurgião Geral e especialista em Aparelho Digestivo. |

Tabela 2. Temas abordados nas cinco palestras que compuseram o curso “5 Doenças que Mais Matam no Brasil” e seus respectivos palestrantes. Fonte própria.